COSMOVISÃO DO POVO NALU: UMA LEITURA FILOSÓFICA SOBRE NTEMP (MATA)

Jessica Nunes Correia[1]
Cleber Daniel Lambert Da Silva[2]

RESUMO

A visão do mundo seria uma forma da filosofia que engloba conjunto de ideias, valores e práticas que norteiam o mundo e a consciência de si e das pessoas de uma certa civilização ou cultura, ajudando-as a diferenciar o tempo e espaço, sagrado e profano, contingente e necessário (CHAUÍ, 2000). Diante disso, o presente trabalho busca apresentar as problemáticas e proporcionar as reflexões quanto às abordagens filosóficas da cosmovisão do Povo Nalu da região Tombali em relação à natureza. Ou seja, o nosso objetivo é compreender os pensamentos, crenças, princípios e os saberes filosóficos que norteiam a cosmovisão do povo Nalu da região Tombali em relação à natureza, especificamente Ntemp (mata), nos aspectos medicinal, técnico, ecológico e religioso. Para isso, o procedimento metodológico para execução desta pesquisa seguirá a técnica da pesquisa qualitativa. Para o embasamento teórico, faremos o levantamento bibliográfico, baseando nas discussões de Temudo (2009) que trata sobre a narrativa da degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: uma desconstrução etnográfica; Tavares (2018) e Simões (1935) que descreveram as histórias dos Nalus e seus modos de viver; além dos trabalhos desses dois autores, também utilizaremos a obra filosófica de pensadores africanos, como Oruka, Hountondji, Mudimbe e outros. Ao longo desta caminhada, descobrimos que, os povos Nalus têm conhecimentos ancestrais sobre a natureza especificamente Ntempt (mata) nos aspectos medicinal, técnico, ecológico e religioso. Nesta sequência, a expressão natureza remete ao mundo natural que incluía a vida em geral que a natureza concedeu ao ser humano, os elementos básicos que acompanham a humanidade nas diferentes fases da sua evolução, das oportunidades para recriação, inspiração, benefícios e espiritualidade.

Palavras-chave: Geofilosofia; Filosofia; Africana.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/IHL, Discente, jessicanunescorreia1997@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/IHL, Docente, cleberlambert@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da minha participação no projeto de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC-FAPESB-2021-2022) que tem como título: Geofilosofia e cosmo-práxis comparadas: a questão da humanidade/animalidade no multinaturalismo ameríndio e na filosofia banto. Então as leituras dos textos que trabalhamos neste projeto de pesquisa como: pensamentos pois colonial e de colonial e de outras disciplinas que eu cursei, como: Cultura e Meio Ambiente e Filosofia Africana. Nesse caso, aminha participação neste projeto de pesquisa de iniciação científica, acaba se cruzar com aminha expectativa da aquilo que eu tinha pensado trabalhar no meu trabalho de conclusão de curso como; Cosmovisão do Povo Nalu: Uma leitura filosófica sobre Ntemp (mata)

Neste sentido, o presente trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades de natureza bibliográfica busca apresentar as problemáticas e analisar os pensamentos, crenças, princípios e os saberes filosóficos do Povo Nalu da região Tombali em relação à natureza especificamente Ntemp (mata), nos aspectos medicinal, técnico, ecológico e religioso. Estes povos têm os conhecimentos ancestrais sobre a natureza entendida como um conjunto de interações que ocorrem entre os seres vivos e meios físicos. Com base nas fontes históricas são aceites a tese de que, os povos Nalus teria vivido em Meca orginalmente, onde trabalhavam de forma obrigatória na construção de mesquitas. Os Nalus fugiram da Meca para o Mali e do Mali para Timbú-Futá, depois passaram Bidjine, prosseguindo para Forea onde travaram grande guerra contra a etnia Fula que começou a pregar islamismo no meado 1860 a 1888. Dali foram para quedara, na zona de Cubussecu, indo para Tornbalí, Cubucaré e Quitafiné, República da Guiné-Bissau (TAVARES, 2018).

O povo que estamos a estudar divide-se em dois ramos distintos, a saber: Nalus mansos e os Nalus bravos. Os Nalus mansos foram chamados assim pelos portugueses durante a guerra da independência da Guiné-Bissau, ao passo que, os Nalus bravos vivem numa zona fechada, na mata, fora dos grandes povoados, (TAVARES, 2018). Sabe-se que, o povo em debate se encontra atualmente localizado em Guiné-Bissau, país que se encontra situado na costa ocidental da África faz fronteiras com o Senegal ao (norte); a leste e sul com a Guiné-Conakri e oeste com o oceano atlântico. Tem uma superfície total de 36.125km^2; o clima tropical, quente e húmido. Ainda, faz-se necessário salientar que o trabalho visa analisar povo Nalu que se localiza em região de Tombali. Segundo Brito (2004), a região de Tombali fica acerca de 250 km de capital Bissau, localizado ao sul da Guiné-Bissau. A região de Tombali é conhecida por sua diversidade cultural entre diferentes grupos sociais (etnias). A sociedade de povo Nalu apresenta características dos princípios da sociedade comunitária, que se estende terras para lavoura, aos pastos, às árvores de frutos, as reservas de caças, de pesca, de lenha e até certos bens de consumo. Com base nesta contextualização vista previdentemente em relação ao Povo Nalu aos seus costumes, aos seus locais de estabelecimento onde eles vivem as suas línguas as suas histórias etc. nós podemos notar também a importância da dimensão ecológica na integração desse povo com meio onde eles vivem.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico para o comprimento deste projeto seguirá a técnica da pesquisa qualitativa, em que o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender os pensamentos, crenças, princípios e os saberes filosóficos que norteiam a cosmovisão do povo Nalu da região Tombali em relação à natureza, especificamente Ntemp (mato), nos aspectos medicinal, técnico, ecológico e religioso. Para o embasamento teórico, faremos o levantamento bibliográfico, o qual permite selecionar artigos científicos, livros, monografias, enfim, os materiais relacionados ao nosso tema de pesquisa.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já o trabalho estrutura-se em três grandes tópicos: no primeiro tópico, trazemos abordagem Filosófica sobre a Cosmovisão Nalu; este tópico é de extrema relevância no conjunto do trabalho, favorece uma maior compreensão de alguns aspectos que explicam a visão do mundo dos Nalus, como: a ideia do nascimento, justiça, a morte, a religião, sua relação com o sobrenatural. ainda nesse tópico abordamos a ideia da cosmologia. Conforme Chauí (2000), a visão do mundo seria uma forma da filosofia que engloba conjunto de ideias, valores e práticas que norteiam o mundo. No segundo tópico, foi feita uma leitura conceitual sobre a Filosofia africana. o Povo Nalu constitui um dos povos de Guiné-Bissau que é também povos da África. Portanto, a Filosofia Nalu é também parte da filosofia africana, não podemos abordar a filosofia Nalu sem falar da filosofia africana. No entanto, recorremos a filosofia africana, que é um panorama maior, no qual está inserido também a filosofia Nalu. Vimos que, a filosofia africana (FA) tem sido um tema que continua criando blocos de referências na academia, sobretudo nas áreas das Ciências Sociais, História, Antropologia etc. Já no último tópico descrevemos a perspectiva filosófica de mata entre Povo Nalu. Segundo Temudo (2009), os Nalus geraram uma relação com a natureza que preserva a manutenção da harmonia ecológica. Para Temudo, toda zona costeira e fluminense da região de Tombali apresenta uma grande importância na vida de população local.

CONCLUSÕES

Assim sendo, a perspectiva filosófica Nalu atrelado a respeito de Ntemp (mata), a consideração da mata como uma identidade, esta perspectivas está em riscos de perder, porque o Estado ou autoridade estatal que assume o comando da mata acaba não respeitando os princípios, os saberes filosófica que Nalus têm sobre as suas matas, nos aspectos medicinal, técnico, ecológico e religioso.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, quero agradecer a Deus pelo dom da vida e por tudo que faz na minha vida. Mesmo na correria da vida universitária, não posso deixar de agradecer as pessoas que sempre estão comigo nos momentos bons ou maus. Por isso, quero agradecer à minha família por ter me dado a mão e ouvido para estar aqui. Minha gratidão à Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, pela porta que abriu para mim para poder dar continuidade aos meus estudos. Gratidão ao meu professor e orientador professor Dr. Cleber Daniel Lambert da silva por ter entrado comigo nesta viagem à terra de Tombali, dando todo apoio e orientações necessários para o desenvolvimento de trabalho. A demais, agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBIC FAPESB, por ter me dado essa oportunidade de trabalhar nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ORUKA, H. Odera. Quatro tendências da atual Filosofia Africana. Tradução para uso didático de ORUKA, H. Odera. Four trends in current African philosophy. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 120-124, por Sally Barcelos Melo.

SIMÕES, Landerset. Babel Negra. Porto 1935.

ISSN: 2447-6161

TAVARES, Celina. História do Povo Nalu. Guiné-Bissau-Nô-terra. 2018.

TEMUDO, Marina, Padrão. A narrativa da degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: uma desconstrução etnográfica. Centro em Rede de Investigação em antropologia, publição:1Novembro2009

ISSN: 2447-6161